



# COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA.

ISSN: 2236-8000  
v.20, n.1, p. 250-266, jan.-jun. 2025  
DOI: <https://doi.org/10.5016/td5t0w68>

## As flechas de Krenak

*Las flechas de Krenak*

*Krenak's arrows*

Marcelo Bolshaw **GOMES**

Doutor em Ciências Sociais, professor titular de  
Comunicação da UFRN. E-mail: [marcelobolshaw@gmail.com](mailto:marcelobolshaw@gmail.com)

Enviado em: 10 mar. 2025  
Aceito em: 22 jun. 2025

## RESUMO

O presente artigo analisa a série de sete vídeos Flechas Selvagens (2019), de Ailton Krenak, com o objetivo de interpretar seu conteúdo simbólico. O método utilizado é a hermenêutica e o estudo chegou à conclusão de que o conceito de “Flecha”, aparentemente utilizado como metáfora de pensamento, é uma das contribuições mais importantes do trabalho, mesmo sem ser evidente.

**Palavras-chave:** *Pensamento selvagem; Hermenêutica audiovisual; Complexidade.*

## RESUMEN

Este artículo analiza la serie de siete videos Flechas Selvagens (2019), de Ailton Krenak, con el objetivo de interpretar su contenido simbólico. El método utilizado es la hermenéutica y el estudio llegó a la conclusión de que el concepto de “Flecha”, aparentemente utilizado como metáfora del pensamiento, es uno de los aportes más importantes de la obra, aún sin ser evidente.

**Palabras clave:** *Pensamiento salvaje; Hermenéutica audiovisual; Complejidad.*

## ABSTRACT

This article analyzes the series of seven videos Flechas Selvagens (2019), by Ailton Krenak, with the aim of interpreting its symbolic content. The method used is hermeneutics and the study came to the conclusion that the concept of “Arrow”, apparently used as a metaphor for thought, is one of the most important contributions of the work, even without being evident.

**Keywords:** *Wild thought; Audiovisual hermeneutics; Complexity.*

## Introdução

*Flecha Selvagem* é uma série de sete vídeos de animações curtos, idealizados por Ailton Krenak. Ailton é considerado uma das maiores lideranças do movimento indígena brasileiro, possuindo reconhecimento internacional. Ailton, da etnia indígena krenak, escreveu vários livros, é membro da Academia Brasileira de Letras e professor honoris causa pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2016) e pela Universidade de Brasília (2021). Participou também de vários documentários importantes, dos quais destaco: a série documental *Índios no Brasil*; o documentário *Kopenawa: Sonhar a Terra-Floresta*; e a série documental *Guerras do Brasil*.

A série *Flechas* faz parte de uma projeto maior *Selvagem - ciclo de estudos sobre a vida* (2018-2025) - cujo o objetivo, segundo Krenak, é “retardar o fim do mundo”.

Somos parte da biosfera e cultivamos o entendimento da vida como uma rede de interligações. No Selvagem, ciclo de estudos sobre a vida, desde 2018 oferecemos percursos de estudo por diversos temas a partir do diálogo entre saberes indígenas, científicos, filosóficos e de outras espécies. Os estudos se desdobram em cadernos, audiovisuais, oficinas, conversas e exposições, sempre de forma gratuita para o público. Nossas ações se direcionam para apoiar uma rede de Escolas Vivas, centros indígenas de transmissão de conhecimentos tradicionais, garantindo o repasse de 8 mil reais mensais a cada Escola e criando ações em conjunto. Todo esse movimento procura contribuir para outros caminhos de educação, imaginando posturas regenerativas e não destrutivas de estar no mundo. (KRENAK & DANTES, 2021a).

O projeto *Selvagem* é um mosaico de aprendizagens, práticas e percursos que articula memórias e saberes indígenas e não indígenas, tradicionais, científicos, acadêmicos, artísticos, rodas de conversas, publicação de cadernos e livros, ciclos de leituras e conteúdos audiovisuais (conversas online, vídeos e bate-papos). No Youtube, o projeto disponibiliza vários outras séries de vídeos: Memórias Ancestrais, a série Nhe'ery, o ciclo do Sol, Ciclo dos Sonhos, entre outros. Pode-se dizer que o projeto *Selvagem* é o arco, a infraestrutura que lança as flechas.

Bem vistas a complexidade do projeto *Selvagem* e suas muitas possibilidades analíticas, o objetivo específico desse artigo é extraír o conteúdo simbólico-conceitual da série audiovisual das *Flechas* – o que nem de longe esgota as possibilidades de outros estudos sobre outras séries e propostas, ou mesmo a necessidade de uma futura pesquisa sobre o conjunto do projeto *Selvagem*.

Analisa-se aqui a série de sete vídeos *Flecha Sehagem* de Ailton Krenak e Anna Dantes, com o objetivo de interpretar seu conteúdo simbólico. O método utilizado é a hermenêutica, acrescida dos quatro níveis de leitura semiótica: Forma de expressão (ou Signo), Forma do Substância (o Significado), Expressão do Conteúdo (os Significantes) e Substância de Conteúdo (o Simbólico).

## 1. Metodologia

A hermenêutica, entendida como teoria geral da interpretação, vem conquistando o lugar de disciplina analítica-compreensiva mais abrangente do conhecimento. A epistemologia, por exemplo, trata apenas das regras da produção científica, sendo inoperante diante da arte, da religião e da política.

Originada da tradução de textos sagrados (Talmude, Bíblia e Corão), a hermenêutica já tinha seu valor reconhecido no campo do Direito e da Filologia. Friedrich Schleiermacher, Wilhelm Dilthey e Hans Georg Gadamer contribuíram, de diferentes formas em diferentes áreas, para que a intenção (de quem fala) se tornasse objeto de investigação (GOMES, 1996).

No século XX, a hermenêutica incorporou a psicanálise, o estruturalismo e os estudos narrativos, sendo aplicada aos sonhos, aos contos de fada, à atividade poética, e aos discursos simbólicos em geral (Ricouer, 1999, 2000). Nesse segundo momento, o estudo da intenção de quem fala foi aperfeiçoado pela assimilação e adaptação dos estudos da psicologia e da linguística, mas a hermenêutica permaneceu muito literária, limitada à análise de textos e discursos.

Porém, só agora recentemente, a hermenêutica chegou à interpretação da imagem em sua diferentes concepções (DURAND, 1997), ao discurso audiovisual da mídia (THOMPSON, 1998) e ao estudo dos comportamentos e ações interculturais (GEERTZ, 2008). Não se trata mais de analisar apenas os contextos interlocutores ou suas linguagens, mas sim de compreender a subjetividade em suas práticas formativas ou “como se interpreta isso”.

De acordo com esse desenvolvimento uma análise hermenêutica completa deve sempre levar em conta os três aspectos interdisciplinares cumulativos: *a intenção de quem diz* (a sociologia, a história, a antropologia); *a forma que é dita* (a linguística, a semiótica, a análise do discurso); e como é entendida (a psicologia social e cognitiva, a pedagogia do aprendizado).

E, para tanto, a hermenêutica assimila e reconstrói vários métodos e técnicas analíticas menores conforme seus objetos.

O projeto *Sehagem* conta com vídeos sobre as *Escola Vivas*, locais em que os vídeos das Flechas foram apresentados e problematizados – o que já é um modo informal de estudo de recepção agregado ao projeto. No entanto, aqui nesse artigo analisamos apenas nos vídeos das *As Flechas*, desenvolvendo somente as duas primeiras etapas do método hermenêutico (O que é dito e Como), deixando a terceira fase (Como foi aprendido) para uma futura pesquisa mais abrangente, com entrevistas, coleta de dados e talvez um grupo focal.

Para realizar uma análise narrativa nos vídeos, fizemos uma adaptação simplificada do modelo de Greimas (1976) dos quatro níveis de sentido para leitura audiovisual.

- O primeiro nível é a **Forma de Expressão**: o som, as imagens e as palavras, a descrição material do audiovisual. Nesse trabalho, adotamos o nome do vídeo representando essa instância.
- O segundo nível é a **Forma de Substância** representa o conteúdo, a análise discursiva, o contexto sócio histórico. Em nossa análise, esse nível corresponde aos livros e as ideias utilizadas no vídeo.
- Em seguida, vem a **Expressão de Conteúdo**, a análise das forma simbólicas, as diferenças de recepção. Enumeramos aqui as iconografias e associações visuais e míticas do vídeo.
- E, finalmente, a **Substância de Conteúdo**, a interpretação dos elementos simbólicos, a moral da história. Aqui chegamos ao conteúdo mítico, ao arquétipo síntese das ideias e das imagens, ao ‘alvo’ de cada flecha.

SAUSSURE	SIGNO	SIGNIFICADO	SIGNIFICANTES	SIMBOLO
<b>GREIMAS</b>	Forma de expressão	Forma do Substância	Expressão do Conteúdo	Substância de conteúdo
<b>CRÍTICA AUDIOVISUAL</b>	Descrição	Análise discursiva	Análise narrativa	Interpretação
<b>ELEMENTOS DE ANÁLISE</b>	Som, imagem, texto, tempo, sequências	Contexto sócio histórico de enunciação	Comparação dos contextos socioculturais de recepção	Elementos Psicológicos, Universais do Imaginário, Sonhos

Tabela 1 – Modelo de Análise Narrativa **Fonte:** elaborado pelo autor

## 2. Análise

A série audiovisual *Flechas* é formada por sete animações curtas, de cerca de dez minutos em média, e é acompanhada de cadernos com informações complementares, propostas de atividades e dinâmicas para a utilização do material em grupos e escolas. O projeto foi inspirada em um sonho de Ailton Krenak e foi desenvolvido por uma equipe de profissionais com apoios institucionais e colaboradores voluntários. Os textos, pesquisa de imagens e direção são de Anna Dantes e a produção de Madeleine Deschamps. Edição: Elisa Mendes; Animações: Livia Serri Francoio; Trilha sonora: Lucas Santtana e Gil Monte; Assistentes de produção: Victoria Moawad, Laís Furtado e Isabelle Passos. Todos episódios são narrados por Ailton Krenak.

O material iconográfico e audiovisual é estruturado, em cada documentário, por uma narração principal em off, adensada por participações especiais de elenco convidado em leituras de trechos literários e científicos relevantes, enriquecido por trilha sonora customizada.

Forma de expressão	Forma do Substância	Expressão do Conteúdo	Substância de conteúdo
A Serpente e a Canoa	Antes o mundo não existia, de Firmiano Arantes Lana e Luiz Gomes Lana (2019); A Serpente cósmica, o DNA e a origem do saber, de Jeremy Narby (2018).	Mito Desana Iconografias de diferentes artistas e culturas	O arquétipo da Origem

Tabela 2 – Análise Narrativa da Flecha 1 **Fonte:** elaborado pelo autor

A primeira flecha, [\*\*A Serpente e a Canoa\*\*](#) (KRENAK & DANTEs, 2021a) costura duas narrativas: a da cobra canoa, mito da criação dos Desana; e a do livro de Narby, a

Serpente Cósmica, presente em mitos de origem de diferentes culturas, vista como a dupla hélice do DNA, código de memória presente em tudo que é vivo. A viagem percorre uma sequência que entrelaça saberes indígenas e hipóteses científicas sobre o surgimento da Vida.

A Flecha é baseada principalmente nos livros: *Antes o mundo não existia*, de Firmiano Arantes Lana e Luiz Gomes Lana; e *A Serpente cósmica, o DNA e a origem do saber*, de Jeremy Narby. O vídeo começa com a impressionante narração do mito Desana, que conta a criação do mundo:

Depois o Deus da Terra subiu à superfície da terra para formar a humanidade. Levantou-se num grande lago chamado “Lago de Leite”, que deve ser o Oceano. Enquanto ele vinha subindo, o Terceiro Trovão desceu nesse grande lago na forma de uma jiboia gigantesca. A cabeça da cobra se parecia com a proa de uma canoa, era a “Canoa de Transformação”, a canoa cobra. (KRENAK & DANTES, 2021a, 00:10).

Há também um levantamento bem completo sobre o símbolo da serpente em diferentes mitologias – não apenas em culturas nativas (Huni kuni, Hopi, Guarani), mas entre os Incas, os Maias e até nas religiões semíticas. E sempre associado às origens e às águas – o que aponta para uma universalidade do símbolo em várias narrativas. Um exemplo de interpretação arbitrária e etnocêntrica do mito é entender a serpente-canoa como sendo um disco voador. Porém, os próprios autores da Flecha associam o mito da cobra-canoa a *panspermia*, teoria que defende que a vida na Terra surgiu a partir de seres vivos ou substâncias precursoras da vida vindos de outros locais do Universo. A serpente-canoa é um meteoro e seus tripulantes, os homens-peixes, são bactérias consumidoras de carbono? O mito nos faz pensar: não há uma única resposta certa, todas são interpretações parciais.

Um segundo momento dessa Flecha é a imagem de um homem formado por minúsculas borboletas luminosas. As borboletas seriam uma representação das duplas hélices do DNA. “A distância que separa a biologia molecular do xamanismo e da mitologia é, na verdade, uma ilusão de ótica gerada justamente por esse olhar que aprioristicamente separa as coisas” (KRENAK & DANTES, 2021h, p.4)

Incontáveis serpentes duplas estão dentro de cada ser vivo, imersas no ambiente líquido de cada célula. A água dentro de cada célula tem a mesma composição da água do mar. Duas serpentes luminescentes dançam numa porção de água do mar e viajam desde o princípio dos tempos por dentro de nossos corpos. A vida é transformação. O futuro é ancestral. (KRENAK & DANTES, 2021a, 16:10).

Forma de expressão	Forma do Substância	Expressão do Conteúdo	Substância de conteúdo
--------------------	---------------------	-----------------------	------------------------

O Sol e a Flor	Biosfera (de Vladimir Vernadsky) A Queda do Céu, palavras de um xamã yanomami (de Davi Kopenawa e Bruce Albert).	Lendas Guarani e Ianomâmi Iconografias diversas	A Vida
----------------	---	--	--------

**Tabela 3** – Análise Narrativa da Flecha 2 **Fonte:** elaborado pelo autor

A segunda Flecha, *O Sol e a Flor*, (Krenak & Dantes, 2021b) celebra a fotossíntese que se apresenta como chave de manutenção do equilíbrio dinâmico e da regulação da biosfera, entre a radiação solar e o mundo verde. As plantas fazem o mundo. É delas que a vida se origina diariamente. É uma narrativa sobre a interação do sol com “a matéria verde, que transforma a Terra em um superorganismo vivo, no qual tudo está absolutamente relacionado, das cianobactérias ao ozônio” (Krenak & Dantes, 2021, p.07). E, em um segundo momento, a flecha trata da ‘queda do céu’ pelo aquecimento global e do possível fim do mundo humano.

A flecha é uma síntese de outros vídeos do *Projeto Selvagem* e dos livros *Biosfera* (de Vladimir Vernadsky) e *A Queda do Céu, palavras de um xamã yanomami* (de Davi Kopenawa e Bruce Albert).

A biosfera é uma crosta feita de carbono na qual vivem plantas e bichos. A vida nasce das trocas químicas entre o sol e a água através das plantas. Os homens deveriam ser os jardineiros de Gaia, agentes dessa fotossíntese. Mas, por algum motivo, se tornaram uma praga: um “sistema monocultural” que uniformiza a diversidade do meio ambiente. Nessa segunda flecha, a teoria de Gaia (de que a terra é uma rede de seres vivos e não uma rocha coberta de mato) é contraposta à queda do céu profetizada pelos xamãs: a destruição da biosfera fará com que a atmosfera perca seu elemento azul, o oxigênio, se tornando ácida e inflamável. O tema é bastante repetido ao longo da série.

Dois bilhões e meio de anos atrás, a Terra começou a ficar azul. O azul vem da dispersão da luz pelos átomos de oxigênio. O oxigênio trazido por cianobactérias que se tornariam depois as partes verdes das plantas. Elas encontraram uma maneira de usar a luz do sol para quebrar as ligações de hidrogênio da água, espalharam-se como um fogo verde vivo, liberando oxigênio para a atmosfera. (KRENAK & DANTES, 2021n, p. 10)

Graças a eles – e a imensa rede de fungos que envolve o mundo todo – a floresta é um processo contínuo de transformação. (KRENAK & DANTES, 2021n, p. 17).

Forma de expressão	Forma do Substância	Expressão do Conteúdo	Substância de conteúdo
--------------------	---------------------	-----------------------	------------------------

Metamorfose.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Metamorfoses, de Emanuele Coccia,,</li> <li>• Waimahsã. Peixes e Humanos, de João Paulo Lima Barreto.</li> </ul>	Lenda Tukana Iconografias de diferentes artistas e culturas	A impermanência permanente
--------------	---	--	----------------------------

Tabela 4 – Análise Narrativa da Flecha 3 **Fonte:** elaborado pelo autor

A terceira flecha aponta para mudança permanente e se chama [Metamorfose](#) (KRENAK & DANTES, 2021c). Todas flechas são intertextuais. A segunda flecha antecipa a invisibilidade da quarta flecha, falando de como a luz do sol evita as partículas subatômicas. A Metamorfose reconta o mito Desana da Cobra Canoa com o mito do Tukano.

A diferença é que a primeira flecha narra os acontecimentos do ponto de vista humano, enquanto a terceira flecha os narra ‘de dentro’ de um outro mundo microcósmico que já existia antes desse. A ideia de que há vários mundos dentro de um único mundo também é retomada em outros momentos. O nascimento e a morte são metamorfoses de entrada e saída deste mundo. As diferentes etapas da vida e as máscaras que os xamãs usam para viajar entre mundos também. O mundo está em permanente transformação e seus viajantes em eterna metamorfose.

Um canal de transformação que leva vida de uma forma a outra. Uma mesma vida conecta vários mundos. No entrelace das partículas que atravessam vidas e corpos, somos quimeras, seres multiespécies. (KRENAK & DANTES, 2021a.).

A Flecha Metamorfose reúne conhecimentos dos povos Tukano e conta com a participação de João Paulo Lima Barreto, autor das obras Waimahsã: Peixes e Humanos e Kumuã na kahtiroti-ukuse, além da narração inicial de Daiara Tukano. A terceira Flecha Selvagem combina a filosofia de Emanuele Coccia com ensinamentos Huni Kuï contidos na expressão Shuku Shukuwe, “a vida é para sempre”.

A coexistência da eternidade com impermanência nos coloca novas questões: as plantas, o invisível e o tempo. Cada um desses temas é discutido em uma flecha.

Forma de expressão	Forma do Substância	Expressão do Conteúdo	Substância de conteúdo
A Selva e a Seiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roça Barroca (Cosac Naify, 2011), da Josely Vianna Baptista</li> <li>• Carta Psiconáutica (Dantes, 2015) do Pedro Luz</li> <li>• Una Isi Kayawa – Livro da Cura (Dantes, 2014)</li> </ul>	Iconografias de diferentes artistas e culturas o mito poético da criação do mundo dos Mbyá-guarani	A Inteligência Vegetal

Tabela 5 – Análise Narrativa da Flecha 4 **Fonte:** elaborado pelo autor

A quarta flecha, [A Selva e a Seiva](#) (KRENAK & DANTES, 2021d) acompanha o percurso da luz à seiva elaborada, seu poder de visão e cura. Todas as plantas são sagradas, mas as plantas professoras são aquelas que conhecem o caminho da luz do sol, aquelas que abrem a percepção da realidade cósmica da vida. A energia da vida vem do Sol e é tragada pelos seres fotossintéticos: bactérias, algas e plantas. São os agentes regeneradores da biosfera. Curiosamente, a flecha não fala da conhecida tese dos irmãos McKenna (1993; 1995; 1996), de que as plantas mestras, sobretudo a ayahuasca, são uma tentativa do reino vegetal para domesticar a (auto) destrutividade humana (pessoal e ambiental) e harmonizar o ser humano em relação à biosfera.

Forma de expressão	Forma do Substância	Expressão do Conteúdo	Substância de conteúdo
Uma flecha invisível	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro de Seres Invisíveis, Dorion Sagan (Dantes, 2021);</li> <li>• Seres criativos da floresta, Cristine Takuá (Cadernos Selvagem, 2020);</li> <li>• Propriocepção, quando o ambiente se torna o corpo, Lynn Margulies, Dorion Sagan, Ricardo Guerrero e Luis Rico (Cadernos Selvagem, 2020);</li> <li>• Carta do chefe Seattle comentada por Ailton Krenak (Caderno Selvagem, 2021);</li> <li>• A Queda do Céu, palavras de um xamã yanomami, Davi Kopenawa e Bruce Albert (Cia das Letras, 2015).</li> </ul>	Lenda Huni Kuin Iconografias de diferentes artistas e culturas	O mundo microcósmico

Tabela 6 – Análise Narrativa da Flecha 5 **Fonte:** elaborado pelo autor

A quinta flecha, [Uma flecha invisível](#) (KRENAK & DANTES, 2021e), traça sua trajetória rumo às camadas da vida que humanos não enxergam: o microcosmos. Ativada pelo sol, a vida emana do invisível moldando a realidade. Esse ‘lugar’ presente na realidade é uma estrutura interna que molda o visível, mas não a vemos. “Tudo que vemos é uma expressão do invisível.” (KRENAK & DANTES, 2021m, p.23). Do invisível viemos e a ele retornamos. Somos uma experiência das bactérias?

A quinta Flecha também dialoga com as demais. Em *A serpente e a canoa*, mergulhamos na galáxia oculta a olho nu. *O sol e a flor* tem como essência a atividade de seres fotossintéticos, como as cianobactérias. *Metamorfose* proporciona a visão do papel fundamental dos seres invisíveis para a permanência da vida na Terra e sua transformação contínua. A *seiva e a seiva* revela a sabedoria contida no belo sistema de regulação da vida. Todas as flechas dialogam entre si. Aos poucos e de forma cumulativa, forma-se uma rede de conceitos que se apoiam e completam em uma cosmovisão. As flechas apontam alvos, focos, pontos de aglutinação, compondo uma teia imaginária.

Forma de expressão	Forma do Substância	Expressão do Conteúdo	Substância de conteúdo
Tempo e Amor	Regenerantes de Gaia, Fabio Scarano (2019); A ordem do tempo, Carlo Rovelli (2018).	Iconografias de diferentes artistas e culturas	Os ciclos e o fim do tempo

Tabela 7 – Análise Narrativa da Flecha 6 **Fonte:** elaborado pelo autor

A sexta flecha, **Tempo e Amor** (KRENAK & DANTES, 2021f) atravessa todas as outras flechas, enfatizando o tema do tempo, com algumas ideias da física teórica. Várias flechas dialogam com diferentes áreas do saber: a *Metamorfose* estuda a bioquímica da vida; a *Seiva e a Seiva* trabalha com etnobotânica; e a *Flecha Invisível* conversa com a microbiologia e a genética. A sexta flecha trabalha com a perspectiva relativista de tempo simultâneo (Einstein) e com a entropia, o colapso gradativo do universo. Enquanto o universo se expande, o amor aglutina. Enquanto se expande, ele esfria e caminha em direção a sua dissipação, a sua própria morte. A gravidade é o amor da mãe, que agrupa e mantém todos unidos, em oposição à expansão permanente das estrelas.

A segunda lei da termodinâmica é a única lei geral da física que distingue passado e futuro. Como uma flecha do tempo, o calor passa somente de corpos quentes a frios, nunca ao contrário. Se nada é provocado externamente, um corpo frio não se torna quente. Esse fluxo natural de dissipação dança com outro: o fluxo biológico da vida, que aglutina e envolve Gaia numa metamorfose contínua.

O fluxo biológico, o metabolismo da Terra, é amor que reelabora os elementos e mantém o pulsar coletivo. Através da experiência de trançar compreensões científicas, artísticas e tradicionais, esta Flecha fala de entropia e sintropia, sem mencionar estas palavras (KRENAK & DANTES, 2021n, p.02).

Forma de expressão	Forma do Substância	Expressão do Conteúdo	Substância de conteúdo

A Fera e a Esfera	Uma síntese da série	Iconografias de diferentes artistas e culturas	A Flecha
-------------------	----------------------	--	----------

**Tabela 8** – Análise Narrativa da Flecha 7 **Fonte:** elaborado pelo autor

A sétima Flecha, [A Fera e a Esfera](#) (KRENAK & DANTES, 2021g), a última da série de audiovisuais é um manifesto político em defesa do fato que integramos um sistema vivo maravilhoso e que o destruir, por cegueira e ganância, é suicídio coletivo.

Esta flecha “caiu” em Londres, no Barbican Centre, incorporada à exposição *Our time on Earth*. O devir da Flecha é a ferida. Esta Flecha cruza o oceano Atlântico, no caminho inverso ao da expansão marítima europeia, com o destino de tocar corações civilizados e buscar a inversão da lógica colonialista, reproduzida até hoje pelo fluxo consumidor que devora o planeta e transforma tudo em mercadoria, citando Davi Kopenawa. (KRENAK & DANTES, 2021o, p.02).

A flecha em sua dimensão política é uma arma. Seu “Devir é uma ferida” de um animal caçado ou de um inimigo. Aqui descobrimos que o contexto das Flechas é uma guerra de interpretação sobre o mundo, em que a ciência quer assimilar os saberes e que o conhecimento ancestral se apropria e integra os saberes científicos. A flecha é um esforço para dar a última palavra sobre si mesmo, sobre a própria cultura, sobre a realidade planetária contra o discurso etnocêntrico e colonialista.

## Conclusão

Descrevemos sumariamente a série de sete vídeos *Flecha Selvagem* de Ailton Krenak e Anna Dantes com o objetivo de interpretar seu conteúdo simbólico, o ‘alvo’ das flechas. O método utilizado foi a hermenêutica, acrescida dos quatro níveis de leitura semiótica. Chegamos a sete símbolos-conceitos do trabalho.

A serpente canoa é uma imagem de nossa origem, de nossa chegada ao planeta. O Sol e a Flor são a entrada e a saída da biosfera, são os extremos da vida orgânica. A metamorfose é o signo da eterna mudança bioquímica do mundo. A Seiva e a Selva celebra os agentes regenerantes da terra. A flecha invisível revela vários mundos dentro de um único. Tempo e Amor narra a luta entre a entropia e a força vital, a alternância dos ciclos. E a Fera e a Esfera nos leva a pensar a própria ideia de Flecha.

	<b>SIGNO</b>	<b>SIGNIFICADO</b>	<b>SIGNIFICANTES</b>	<b>SÍMBOLO</b>
1	A Serpente e a Canoa	História/Mitologia	A chegada da vida na Terra	Genesis
2	O Sol e a Flor	Olhar sistêmico	A transformação da luz em vida	Vida Orgânica
3	Metamorfose	Bioquímica	Transmutações e mudanças	Eterna Mudança
4	Seiva e a Selva	Etnobotânica	As plantas como conexão espiritual	A floresta em mim
5	A Flecha Invisível	Microbiologia	Limites da percepção	A vó bactéria
6	Tempo e Amor	Física	A luta entre entropia e vida	A alternância de ciclos
7	A Fera e a Esfera	Política	Manifesto contra capitalismo	A Flecha

**Tabela 9 –** Análise Narrativa das Flechas **Fonte:** elaborado pelo autor

A combinação entre o texto poético-filosófico dos mitos indígenas com a pesquisa de imagem iconográficas de várias tradições culturais e a trilha sonora produzem uma experiência cognitiva, um efeito de sentido onírico, como se a flecha fosse um sonho. A mensagem é o meio, o conteúdo é o design. No entanto, as relações entre os três elementos da linguagem não são simbólicas ou figurativas (como nos sonhos) mas alegóricas e icônicas, tentando transmitir toda uma forma de pensar, e não conteúdos mentais e informações vestidas de linguagem nativa.

Do ponto de vista do significado, as Flechas dialogam com diferentes ciências, comparando-as com significantes tradicionais. As Flechas também dialogam umas com as outras, formando uma rede de símbolos (v. na tabela 9), uma cosmovisão que re-interpreta o conhecimento científico através da perspectiva nativa. A ideia é pensar de outro modo ou traduzir para uma linguagem ancestral conteúdos científicos formando uma cosmovisão. Em uma futura pesquisa, observaremos como essa cosmovisão é apreendida pela audiência, principalmente, em escolas e em locais de exibição com debate.

Estudando apenas os vídeos da série, o presente estudo chegou à conclusão de que o ideia de “Flecha”, aparentemente utilizada como metáfora de pensamento, é uma das contribuições mais importantes do trabalho, mesmo sem ser evidente. As flechas são ‘sonhos artificiais’, fluxos de sons, imagens e palavras que mimetizam o onírico e dialogam com o

científico. A forma é o principal conteúdo, o “meio é a mensagem”. A flecha é uma mensagem e o meio através do qual a mensagem é transmitida. *Que chova flechas selvagens sobre o céu domesticado! Que as flechas adiem a queda dos céus e o fim do mundo!*

## REFERÊNCIAS

- CASTRO, Eduardo Viveiros. O pensamento em estado selvagem do pensamento científico **Com Ciência - Revista eletrônica de jornalismo científico**. Dossiê 73 46 Jan. 2011. <<https://comciencia.br/dossies-73-184/web/handlerf209-2.html>>
- DURAND, Gilbert. **As Estruturas Antropológicas do Imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GOMES, M. B. **O Hermeneuta - Uma Introdução ao Estudo de Si**. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. Natal: UFRN, 1996.  
[https://www.academia.edu/34061443/O\\_HERMENEUTA.pdf](https://www.academia.edu/34061443/O_HERMENEUTA.pdf)
- GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural**. São Paulo: Cultrix, 1976.
- KRENAK, Ailton; DANTES, Anna. **Projeto Selvagem** 2018-2025. <https://selvagemciclo.org.br/>
- \_\_\_\_\_ FLECHA 1 - A SERPENTE E A CANOA [Vídeo]. **Selvagem: ciclo de estudos sobre a vida**. YouTube: 4 de maio de 2021a <[https://youtu.be/NHBMwhnQ4uo?si=ijYJUHTlf464\\_QKU](https://youtu.be/NHBMwhnQ4uo?si=ijYJUHTlf464_QKU)>
- \_\_\_\_\_ FLECHA 2 – O SOL E A FLOR [Vídeo]. **Selvagem: ciclo de estudos sobre a vida**. YouTube: 4 de maio de 2021b <[https://youtu.be/\\_jVxOs70hpQ?si=w62j7jIwvy1ehyuD](https://youtu.be/_jVxOs70hpQ?si=w62j7jIwvy1ehyuD)>
- \_\_\_\_\_ FLECHA 3- A METAMORFOSE [Vídeo]. **Selvagem: ciclo de estudos sobre a vida**. YouTube: 4 de maio de 2021c <[https://youtu.be/Q2IS8YhphHw?si=hyFE6j0GXs9\\_llRv](https://youtu.be/Q2IS8YhphHw?si=hyFE6j0GXs9_llRv)>
- \_\_\_\_\_ FLECHA 4 - A SEIVA E A SELVA [Vídeo]. **Selvagem: ciclo de estudos sobre a vida**. YouTube: 4 de maio de 2021d <<https://youtu.be/BuppyRlf0?si=-6iLwyf1kIrBsEf0>>
- \_\_\_\_\_ FLECHA 5 – UMA FLECHA INVISÍVEL [Vídeo]. **Selvagem: ciclo de estudos sobre a vida**. YouTube: 4 de maio de 2021e <[https://youtu.be/-0vOP\\_MO-Po?si=h\\_TlaEbPJWIUojHe](https://youtu.be/-0vOP_MO-Po?si=h_TlaEbPJWIUojHe)>
- \_\_\_\_\_ FLECHA 6 -TEMPO E AMOR [Vídeo]. **Selvagem: ciclo de estudos sobre a vida**. YouTube: 4 de maio de 2021f <<https://youtu.be/PeMBCABxXCQ?si=4R737UgVR3shBEBf>>
- \_\_\_\_\_ FLECHA 7 - A FERA E A ESFERA [Vídeo]. **Selvagem: ciclo de estudos sobre a vida**. YouTube: 4 de maio de 2021g <<https://youtu.be/OZ92ernZsKk?si=9zVgL17tNdCxX17W>>
- \_\_\_\_\_ A Serpente e a Canoa - flecha 1 (Cadernos SELVAGEM). Publicação digital da Dantes Editora / Biosfera. 2021h  
[https://selvagemciclo.org.br/wpcontent/uploads/2021/05/CADERNO\\_23\\_SERPENTE\\_CANOA-2.pdf](https://selvagemciclo.org.br/wpcontent/uploads/2021/05/CADERNO_23_SERPENTE_CANOA-2.pdf)
- \_\_\_\_\_ O Sol e a Flor - flecha 2 (Cadernos SELVAGEM). Publicação digital da Dantes Editora / Biosfera. 2021i <https://selvagemciclo.org.br/wp-content/uploads/2021/08/CADERNO29.pdf>
- \_\_\_\_\_ Metamorfose Projeto Selvagem, (Cadernos SELVAGEM) Publicação digital da Dantes Editora/Biosfera. 2021j  
[https://selvagemciclo.org.br/wpcontent/uploads/2021/10/CADERNO\\_FLECHA\\_3.pdf](https://selvagemciclo.org.br/wpcontent/uploads/2021/10/CADERNO_FLECHA_3.pdf)

- \_\_\_\_\_ A Seiva e a Selva – Flecha 4 (Cadernos SELVAGEM) Publicação digital da Dantes Editora/Biosfera, 2021l  
[https://selvagemciclo.org.br/wpcontent/uploads/2022/02/CADERNO34\\_FLECHA\\_4\\_PT.pdf](https://selvagemciclo.org.br/wpcontent/uploads/2022/02/CADERNO34_FLECHA_4_PT.pdf)
- \_\_\_\_\_ Uma flecha invisível – Flecha 5 (Cadernos SELVAGEM). Publicação digital da Dantes Editora/Biosfera. 2021m  
[https://selvagemciclo.org.br/wpcontent/uploads/2022/02/CADERNO35\\_FLECHA\\_5.pdf](https://selvagemciclo.org.br/wpcontent/uploads/2022/02/CADERNO35_FLECHA_5.pdf)
- \_\_\_\_\_ Tempo e Amor – Flecha 6 (Cadernos SELVAGEM) Publicação digital da Dantes Editora/Biosfera. 2021n  
[https://selvagemciclo.org.br/wpcontent/uploads/2023/10/CADERNO49\\_FLECHA\\_6.pdf](https://selvagemciclo.org.br/wpcontent/uploads/2023/10/CADERNO49_FLECHA_6.pdf)
- \_\_\_\_\_ A Fera e a Esfera - Flecha 7 (Cadernos SELVAGEM) Publicação digital da Dantes Editora/Biosfera. 2021o  
[https://selvagemciclo.org.br/wpcontent/uploads/2022/10/CADERNO59\\_FLECHA\\_7.pdf](https://selvagemciclo.org.br/wpcontent/uploads/2022/10/CADERNO59_FLECHA_7.pdf)
- LEVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem** SP, Ed. Nacional, 1976.
- MCKENNA, T. - **Alucinações Reais** Rio de Janeiro: Record/Nova Era, 1993.
- \_\_\_\_\_ **Alimento dos Deuses** Rio de Janeiro: Record/Nova Era, 1995.
- \_\_\_\_\_ **Retorno à cultura arcaica** Rio de Janeiro: Record/Nova Era, 1996.
- RICOEUR, Paul. **Teoria da Interpretação**. Lisboa: Edições 70, 1999.
- \_\_\_\_\_ **A Metáfora Viva**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade – uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

## BIOGRAFIA DO AUTOR

### Marcelo Bolshaw Gomes

Doutor em Ciências Sociais pela UFRN. Publicou sua dissertação, *O Hermeneuta – uma introdução ao estudo de Si*; sua tese, *Decifra-me ou te devorarei - A Imagem Pública De Lula No Horário Eleitoral: 1989, 1994, 1998 e 2002*; e vários ebooks sobre suas pesquisas na área de narratividade e comunicação. Atualmente é professor titular do Departamento de Comunicação da UFRN e coordenador do grupo de pesquisa GEMIMI - Grupo de Estudos de Mídia. *E-mail de contato:* [marcelobolshaw@gmail.com](mailto:marcelobolshaw@gmail.com)